

Terminal POA 26 é arrematado em leilão da Antaq

Espaço será concedido ao Consórcio Portos do Sul, que apresentou proposta de outorga de R\$ 10 mil em leilão na B3

/LOGÍSTICA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

No começo da tarde desta quinta-feira foi promovido pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), na B3, em São Paulo, o primeiro bloco de leilões portuários de 2026 contemplando terminais espalhados pelo Brasil, entre os quais o POA 26, situado no Cais Navegantes, na capital gaúcha. O espaço foi arrematado pelo Consórcio Portos do Sul, formado pelas empresas Soluções Inteligentes Operadores Portuários e pela Simetria Transportes e Armazéns Gerais.

O consórcio, que foi o único interessado no terminal, apresentou uma proposta de outorga de R\$ 10 mil. No entanto, conforme dados da Antaq, em contrapartida, o vencedor também terá que fazer aportes de aproximadamente R\$ 21 milhões na infraestrutura do complexo pelo seu arrendamento. O POA 26 é focado na movimentação e armazenagem de grãos sólidos e voltado, principalmente, para grãos e fertilizantes. O prazo de concessão estipulado pelo certame foi de dez anos. A área, com aproximadamente 22 mil metros quadrados, fica situada no Cais Navegantes, perto da ponte do Guaíba.

O diretor do consórcio Portos do Sul, João Ricardo de Andrade

Chaves, após vencer o certame, ressaltou que o POA 26 se trata de uma área histórica do porto da Capital. “Sabemos de todos os desafios que estão por vir, mas combateremos, juntamente com a autoridade portuária, que nos dá grande garantia para ir adiante com esses desafios”, frisou Chaves.

Já havia a expectativa de que o terminal participasse de leilões realizados anteriormente, no entanto acabou saindo das disputas por não ter havido interessados nas ocasiões. Um fator que impactou a atratividade do espaço em concorrências recentes foi o reflexo que a enchente de 2024 no Rio Grande do Sul acarretou nas hidrovias gaúchas e, particularmente, no porto da Capital.

O presidente da Portos RS (empresa pública responsável por administrar o sistema hidroportuário no Estado), Cristiano Klinger, considerou o resultado do leilão muito positivo. “Principalmente, pelo que a gente vem passando dentro do Estado, em função das enchentes”, reitera o dirigente.

Ele salienta que a outorga de R\$ 10 mil é praticamente simbólica, mas o compromisso de mais de R\$ 20 milhões em aportes na estrutura fortalece a retomada do porto da Capital e da navegação gaúcha. Klinger detalha que as empresas que formam o consórcio Portos do Sul são oriundas de Santa Catarina e já atuam no



Certame ocorreu na tarde desta quinta na sede da B3, em São Paulo, com presença do ministro de Portos e Aeroportos

setor naquele estado, no porto de São Francisco do Sul. O dirigente acrescenta que nos próximos dias a Portos RS deve se reunir com representantes do consórcio para viabilizar o início da operação no Rio Grande do Sul, o quanto antes.

Além do terminal de Porto Alegre, foram leiloados nesta quinta-feira um terminal no porto de Santana, no Amapá, e outro em Natal, no Rio Grande do Norte. O primeiro complexo, vencido pela CS Infra, será destinado especialmente ao escoamento da produção de grãos e de cavaço de madeira. A previsão de investimentos é de R\$ 150,20 milhões e um período de 25 anos de concessão.

Já a estrutura potiguar, arrematada pela Fomento do Brasil Mineração, tem previsão de aportes de R\$ 55,17 milhões e prazo de concessão de 15 anos. Esse complexo é destinado ao escoamento de grãos minerais, especialmente minério de ferro.

Inicialmente, também estava previsto para disputar o leilão um terminal de Recife, em Pernambuco. Porém, o empreendimento acabou sendo retirado da concorrência a pedido da autoridade portuária local, que gostaria de realizar um aprofundamento de levantamentos técnicos.

O diretor-geral da Antaq, Frederico Carvalho Dias, comemorou a perspectiva de um investi-

mento total da ordem de R\$ 226 milhões nos três terminais leiloados. Ele ainda ressaltou a diversidade regional dessas estruturas. “São áreas no Norte, Nordeste e Sul do País”, assinalou o dirigente. Dias enfatizou que o aprimoramento do setor portuário nacional possibilita uma maior competitividade aos produtos brasileiros.

Sobre os investimentos portuários no Rio Grande do Sul, o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, defendeu que é preciso potencializar ainda mais esse setor, porque o Estado fica no eixo da América do Sul. “Para que possa ser um hub logístico da integração regional”, afirmou o ministro.

Portos da região Sul registram melhor movimentação dos últimos cinco anos

A região portuária do Sul do Brasil registrou, em 2025, a movimentação de quase 200 milhões de toneladas, um aumento de 5,4% em relação ao ano anterior, tendo o melhor desempenho dos últimos cinco anos.

Os dados, divulgados pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), contabilizam tanto a operação de portos públicos (129 milhões de toneladas) quanto de terminais de uso privado (69,9 milhões de toneladas).

As instalações com maior movimentação foram os portos de Paranaguá (66,4 milhões de toneladas), Rio Grande (31,6 milhões), São Francisco do Sul (17,5 milhões), Itapoá (16,1 milhões) e o Terminal Aquaviário de Osó-

rio (10,7 milhões).

Segundo o ministro de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, o resultado demonstra a eficiência do sistema portuário e a assertividade dos investimentos realizados no setor.

“Estamos fortalecendo a infraestrutura portuária com planejamento, modernização e novos investimentos. O crescimento consistente da movimentação no Sul mostra que o Brasil está ampliando sua competitividade e garantindo melhores condições para exportar, gerar emprego e desenvolver as regiões”, afirmou.

Os grãos sólidos, impulsionados por soja, fertilizantes e cereais, responderam pela maior parte da movimentação,

com 90,9 milhões de toneladas.

Na sequência, os grãos líquidos (petróleo, combustíveis, óleos animais e vegetais) totalizaram 33,7 milhões de toneladas.

O destaque, entretanto, fica por conta do expressivo avanço da movimentação de cargas containerizadas, que cresceu 12,5% em relação a 2024, alcançando 58,9 milhões de toneladas. A carga geral (alimentos, produtos químicos, matérias-primas etc.) também registrou alta de 4,5%, com 16,2 milhões de toneladas movimentadas.

No recorte por perfil de transporte, a expressiva maioria da movimentação em 2025 foi de longo curso, com 152,3 milhões de toneladas (alta de

5,8%), sendo China, Singapura e Irã os principais destinos das cargas embarcadas. A cabotagem passou de 26,1 milhões para 26,8 milhões de toneladas, crescimento de 2,96%. Já o transporte por vias interiores registrou aumento de 4,41%, com 6,7 milhões de toneladas movimentadas.

Para dar prosseguimento aos investimentos da logística portuária na região, o Ministério de Portos e Aeroportos segue ampliando a carteira de aportes portuários.

A sessão pública do segundo bloco de leilões portuários, que totalizou mais de R\$ 226 milhões em investimentos privados nesta quinta-feira integra esse objetivo.

Entre os destaques leiloados estava justamente o Terminal POA26, destinado à movimentação e armazenagem de granel sólido vegetal. A iniciativa contribui para a modernização da infraestrutura e o aumento da capacidade operacional dos portos da região Sul.

Além disso, são previstos R\$ 26,8 bilhões em investimentos na Região Sul, sendo R\$ 24 bilhões para a construção de uma nova unidade industrial de celulose em Barra do Ribeiro e R\$ 2,8 bilhões em investimentos para a construção de embarcações (Programa Mar Aberto), ampliando o escoamento da produção e fortalecendo a competitividade das exportações brasileiras.